FRUSE
Federação Regional dos Urbanitários do Sudeste
CNU CUT
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS

SINERGIA

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP

www.sinergiacut.org.br

Número 1820
17/11 a 20/12/2026

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Sinergia Campinas- filiado em 1988
Sinergia Gasista- filiado em 1989
Sinergia Prudente - filiado em 2005
Sinergia Sindergel - filiado em 2006
Sinergia Bauru - filiado em 2009
Sinergia Mococa - filiado em 2012
Sinergia Araraquara -filiado em 2016
Sinergia SJ Rio Preto - filiado em 2017
Sinergia CUT - filiado em 12/12/99

Serviço essencial
Sindicato indispensável

BASTA DE RACISMO!

20 de novembro - Dia da Consciência Negra

Em defesa da democracia e da soberania do povo negro campineiro

Marcha Zumbi dos Palmares chega à sua 26ª edição. Esse ato político e cultural conecta a memória do Quilombo dos Palmares às urgências sociais contemporâneas e ao protagonismo periférico na cidade



Fotos: Divulgação/Montagem

Da esquerda para direita: Em pé, as vereadoras Paolla Miguel e Guida Calixto (blusa branca), ambas do PT; a comendadora Edna Almeida Lourenço, coordenadora-membro da marcha; o ex-vereador Sebastião Arcanjo, que foi o autor da lei que criou o feriado da Consciência Negra em Campinas; e o ativista da UNEGRO, João Raimundo Mendonça de Souza, o "Kiko"

Nesta sexta-feira, 20 de novembro, a 26ª Marcha Zumbi dos Palmares ocupará as ruas do centro de Campinas sob o tema central "Articulação em Defesa da Democracia e da Soberania Brasileira para o Povo Preto", transformando o Dia Nacional da Consciência Negra em um grande ato de resistência e mobilização popular. Organizado por movimentos sociais e coletivos locais, o evento pretende reunir manifestantes para cobrar igualdade de direitos e combater o racismo estrutural, reafirmando que a soberania nacional e a estabilidade democrática do país dependem diretamente da garantia da vida, do protagonismo e da dignidade da população negra. A marcha está marcada para iniciar às 9h30, a partir da Estação Cultura.



Para a comendadora Edna Almeida Lourenço, coordenadora-membro da marcha na cidade e coordenadora do Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dra. Nicéa Quintino Amauro (CEAAB) da PUC-Campinas, a participação das crianças negras é fundamental para que possam aprender sobre a luta antirracista. "Elas vão aprendendo com esse cenário a buscar por um país mais generoso conosco e a fazer com que a democracia realmente seja cumprida", diz. "Neste ano, iremos às ruas, primeiro, comemorar a nossa vitória nas urnas em prol da democracia e também reafirmar que ainda temos muito no que avançar."

Ex-vereador autor da Lei Municipal 11.128/2002, que criou o Feriado da Consciência Negra em Campinas, Sebastião Arcanjo, o "Tiãozinho", explica que este 20 de novembro se reveste de muitos sentidos. "É preciso que a gente entenda esse novo ciclo que se abre em nosso país e no mundo, sobretudo com essa virada histórica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)." Segundo ele, é momento também de reconhecer aqueles que vieram antes, que pavimentaram o caminho para que as conquistas do povo preto fossem realizadas.

"Inspirados no sonho, na luta de Zumbi e nos ensinamentos do professor Milton Santos de que outra globalização é possível, nós queremos, como diria Bob Marley, emancipar as pessoas da pior forma de escravidão, que é a escravidão mental. Nós queremos também, como afirmou Malcolm X, combater o racismo cotidianamente, mas lutar também contra a exploração capitalista. Nesse sentido, a nossa aliança com o movimento dos trabalhadores, com os sindicatos de operários, com o movimento de mulheres, com o movimento LGBTQIA+ e com a nossa juventude, para combater o genocídio no dia a dia, é estratégica para nós", explica Tiãozinho.

A sensação de vitória nas urnas, aliada ao batuque, à estética e às tradições de matriz africana, traz mais alegria à celebração de Zumbi dos Palmares, segundo João Raimundo Mendonça de Souza, o "Kiko", histórico dirigente sindical, ativista da UNEGRO (União de Negras e Negros pela Igualdade) e militante político do PCdoB. "Este ano, estamos com uma sensação de vitória importante, porque nós saímos das ruas, das redes sociais, com uma grande participação popular e do movimento negro; e isso deu a vitória importante ao Lula, o que nos enche de esperança."

Segundo Kiko, o tema central da marcha deste ano surgiu dessas lutas. "Ela representa um momento de resistência, um momento de reafirmação das nossas conquistas, mas também um movimento de apontar que nós precisamos superar os entraves racistas que ainda existem no país."

Para a vereadora Paolla Miguel (PT), a Marcha Zumbi é o espaço de união da comunidade negra para poder falar sobre os desafios que ainda enfrenta na sociedade. "Não somente sobre as violências que os nossos corpos sofrem, mas também sobre as opressões diárias que enfrentamos", diz

"O desafio é pensar além disso: como a cultura negra é tão presente no nosso dia a dia, mas ainda não é atribuída a nós; ou como, no debate sobre enfrentar as Big Techs, somos nós os primeiros a sofrer com o racismo algorítmico; ou como as emergências climáticas já eram uma pauta nossa dentro dos Terreiros e Quilombos," avalia Paolla. "A Marcha Zumbi é a união de todos esses saberes ancestrais gritando: queremos viver e ser vistos como sujeitos de saberes e de direitos."

Na avaliação da vereadora Guida Calixto (PT), participar da Marcha do 20 de Novembro é fortalecer a luta por igualdade racial. "É reafirmar o nosso compromisso com a consciência negra e o enfrentamento ao racismo, compreendendo que não existe democracia plena sem justiça racial e que a soberania brasileira também se constrói com o reconhecimento, o respeito e a valorização da história, da cultura e dos direitos da população negra. Nossa participação é resistência, representatividade e compromisso com um Brasil verdadeiramente democrático e soberano!"



Artes: Sinergia CUT

Para além dos discursos políticos, a 26ª Marcha Zumbi dos Palmares promete ganhar as ruas de Campinas por meio da potência cultural da percussão coletiva. O grande destaque sonoro e político do cortejo será a execução de “Toquem os tambores”, obra do percussionista Antonio Carlos dos Santos Silva, o “Mestre TC”, histórico articulador do movimento negro e fundador da Casa de Cultura Tainã.

Essa será uma das canções que guiarão a marcha e sintetiza o tambor não apenas como instrumento musical, mas como uma ferramenta ancestral de comunicação, união e soberania popular. O eco dos tambores funcionará como um manifesto vivo, transformando o ato em uma celebração de ancestralidade e de resistência.

“Os tambores são o que dão vida para a nossa ancestralidade e a mantêm conectada”, explica Mestre TC. “Os colonizadores foram categóricos em analisar nossos comportamentos e falavam para queimar os tambores”, diz, referindo-se ao fato de que os tambores e os batuques das pessoas escravizadas foram frequentemente proibidos e reprimidos durante o período colonial no Brasil. Isso porque o instrumento era visto como ferramenta de organização, resistência e prática religiosa africana que ameaçava a ordem colonial. Por isso, as proibições, apreensões e a intensa repressão policial também ocorreram no período imperial, na Primeira República e na Era Vargas (Estado Novo).

Para Bianca Lúcia, gestora da Casa de Cultura Fazenda Roseira e da Comunidade Jongo Dito Ribeiro, a percussão é uma das expressões mais potentes da resistência e da ancestralidade negra. “Os nossos tambores carregam histórias, memórias, identidades e saberes que atravessam as gerações”, explica.

A soberania de um povo começa pela preservação de sua identidade e território cultural. Quando os africanos foram trazidos ao Brasil, seus cultos, línguas e vestimentas foram proibidos, mas o ritmo do tambor sobreviveu. O tambor é descrito também como objeto de natureza espiritual nas tradições de matriz africana, além de um meio de comunicação histórica.

Na Marcha Zumbi dos Palmares, segundo Bianca, tocar é também um ato político. “É ocupar as ruas com a nossa cultura, fortalecer a nossa identidade, denunciar o racismo e reafirmar que os nossos corpos, as nossas vozes e os nossos ritmos seguem vivos e em movimento. Quando os tambores tocam, a nossa ancestralidade ecoa, a nossa luta ganha voz e a resistência se faz coletiva.”

O QUE OS TAMBORES CARREGAM

Uma das expressões mais potentes da resistência.

HISTÓRIAS Narrativas que o tempo não apaga.

MEMÓRIAS O que foi vivido foi guardado no ritmo.

IDENTIDADES Quem somos dita a nossa batida.

LEGADO Conhecimento que atravessa gerações.

BIANCA LÚCIA

FALA DE BIANCA LÚCIA

“Quando os tambores tocam, a nossa ancestralidade ecoa, a nossa luta ganha voz e a resistência se faz coletiva.”

BIANCA LÚCIA - JONGO DITO RIBEIRO

OS TAMBORES NA MARCHA, SEGUNDO BIANCA

- “Tocar é também um ato político.”
- “Ocupar as ruas com a nossa cultura.”
- “Fortalecer a nossa identidade.”
- “Denunciar o racismo.”
- “Reafirmar que os nossos corpos, vozes e ritmos seguem vivos e em movimento.”

O QUE OS COLONIZADORES FAZIAM

Os colonizadores foram catégóricos em analisar os comportamentos do povo negro. Falavam assim:

Queimem os tambores!

Proíbam os tambores!

OS TAMBORES JUNTAM A FORÇA

SEM TAMBORES,O POVO NEGRO FICA ENFRAQUECIDO.

MESTRE TC

ONDE O TAMBOR CHEGA

RITMOS · FORÇA · EXPRESSÃO

“O tambor dá ritmo. Ele alcança lugares onde a palavra não chega.”

MESTRE TC

“A história da gente sempre foi contada por meio dos tambores. Em nasci no meio deles, desde que era menino até quando comecei na organização do Movimento Negro”
- Mestre TC

EM RESUMO

“Os tambores são o que dão vida à nossa ancestralidade.”
- Mestre TC

MARCHA ZUMBI DOS PALMARES

20 DE NOVEMBRO · 9H30 · ESTAÇÃO CULTURA

VIVA ZUMBI DOS PALMARES E DANDARA!

FALAS: BIANCA & TC

EXPEDIENTE

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo. **Sede:** Rua Doutor Quirino, 1509/1511 - Centro - Campinas,SP CEP: 13015-082. **Fones: Campinas** Sede (19) 3739-4600
Diretor de Comunicação: Carlos Eduardo Fábio
Redação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lilian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)
Ilustração: Ubiratan Dantas **- E-mail:** comunicacao@sinergiaspcut.org.br

CUT SINERGIA Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo